



“CONTRATAÇÃO DE ENFERMEIROS NOS AÇORES FOI MUITO RESIDUAL”

A Covid-19 veio intensificar o trabalho da enfermagem nos Açores. A falta de profissionais já era um problema, antes do início da pandemia, e agravou-se com a Região a não precaver-se em agosto último quando novos profissionais terminaram a sua formação. A Ordem dos Enfermeiros diz que a contratação foi muito residual, na maioria dos casos com contratos precários e muitos com recurso ao famoso Estagiar L.

 Natacha Alexandra Pastor  DR

Criativa Magazine - Um Governo Regional novo! Já teve oportunidade de reunir com a tutela e perceber da sensibilidade deste novo elenco para com a classe profissional dos enfermeiros?

Enfermeiro Pedro Soares (Ordem dos Enfermeiros/Açores) - Foi com agrado que fomos convidados a reunir com o Secretário Regional da Saúde, na primeira quinzena após a tomada de posse da tutela, e onde foi possível perceber que há interesse em conversarmos sobre várias temáticas relativas à Enfermagem Açoriana. Também compreendemos que no momento delicado em que vivemos, o interesse tenha o seu foco na pandemia que nos assola, agora devo ressaltar a abertura demonstrada de parte a parte para um trabalho em conjunto, de forma

séria e assertiva, sendo demonstrativo nas últimas semanas o trabalho de proximidade que temos feito e que tem permitido corrigir algumas situações, facilitando assim a ação dos Enfermeiros e a segurança e qualidade dos cuidados.

Em dezembro de 2019 (quando falamos) era manifestada preocupação pela escassez de enfermeiros afetos ao SRS. Alguma coisa mudou nesse entretanto? Com a crise provocada pela pandemia da Covid-19, houve investimento do anterior Governo na contratação de profissionais? Os termos dessas contratações garantem o quê para os serviços e para os profissionais envolvidos? Infelizmente o cenário é muito próximo ao da altura. A



solicitação de Enfermeiros dada a evolução pandémica aumentou, eu julgo que não aproveitámos o *timing* que foi o mês de Agosto, quando os novos Enfermeiros terminaram a sua formação na Escola de Saúde da Universidade dos Açores e nós alertámos para a necessidade da contratação destes 83 colegas, ora isto não foi feito. A contratação foi muito residual, na maioria com contratos precários e muitos com recurso ao famoso Estagiar L, isto levou a que o Sistema Regional de Saúde não se tivesse reforçado, inclusive perdeu alguns Enfermeiros para fora da Região dado os incentivos que alguns países europeus ofereceram na altura.

O Hospital do Divino Espírito Santo conta com um novo Conselho de Administração. Esta Ordem está já a preparar reunião de trabalho com os membros a fim de dar nota das principais preocupações? Pode saber-se quais são os tópicos em agenda que são mais pertinentes de serem resolvidos no imediato?

Temos tentado desde o primeiro minuto pautar o nosso trabalho no sentido de colaboração, de parceria, com todos os Conselhos de Administração que percebem o nosso claro objetivo, a segurança e qualidade dos utentes e a defesa da Enfermagem. De facto, existem alguns problemas que nos preocupam neste Hospital, e contamos

conversar e tentar que haja alguma correção, por exemplo os planos de contingência atualizados e que não permitam de forma nenhuma o cruzamento entre utentes covid com não covid, assim como as condições e gestão das equipas de enfermagem no sentido de lhes ser garantidas todas as condições de segurança na prestação de cuidados, com dotações mínimas, tempos de descanso e material adequado e em quantidade. São alguns exemplos.

Falando do cenário da Covid-19, desde março de 2020, a Ordem foi chamada muitos/poucas ou as vezes necessárias para aconselhamento das autoridades de saúde face a diferentes matérias relacionadas com a pandemia? Falhou comunicação e a vossa opinião?

Mais do que sermos chamados, é preciso que sejamos ouvidos. Há aqui dois tempos, com a anterior tutela o nosso ponto de contacto refletiu-se na Senhora Secretária da Saúde com algumas reuniões ou conversas informais, sendo que relativamente à autoridade de saúde não tivemos nenhuma participação, e não foi por falta de demonstrarmos essa necessidade. Fomos convidados a dar a nossa visão sobre a atuação na saída da pandemia e pouco mais, não obstante, tomámos a iniciativa e enviamos várias exposições sobre a nossa visão relativa a diversos assuntos. No presente, já tivemos algumas reuniões com o



“ Neste momento, é com tristeza que digo que o Governo Português não merece os Enfermeiros que tem.”

Secretário Regional da Saúde e Desporto e com o Diretor Regional de Saúde e mantemos regularmente um canal de comunicação no sentido de haver uma atuação eficaz no tempo. É importante que tenhamos a noção que não sendo tempos fáceis, a ajuda que os parceiros que estão no terreno

“ É bom que tenhamos a noção que quando isto terminar, urge uma grande reflexão sobre o papel dos Enfermeiros na nossa comunidade...”

podem dar é fundamental para o sucesso, e nós estamos diariamente em contacto direto com todos os Enfermeiros da Região, no sentido de ajudar a que tenham as melhores condições no seu dia a dia.

No global, as medidas que foram sendo tomadas e a forma como foi – até à data – feito o combate à propagação do vírus, são as mais entendidas?

Já todos percebemos que não é fácil gerir e enfrentar este vírus que tem na sua constituição a cobardia silenciosa de alto contágio. Aquelas que eram as boas medidas de ontem, por vezes hoje já não o são, e acredito, quero acreditar, que estamos todos a dar o nosso melhor para ultrapassarmos

esta fase muito difícil, nomeadamente nos Açores, onde temos poucos recursos, muito limitados, e quem nos poderia ajudar já está também com graves problemas, daí ser fundamental termos um controlo total nos Açores.

A meu ver foram várias as medidas que no momento em que foram tomadas, foram as acertadas, falo desde a testagem em massa de alguma da nossa população, as cercas sanitárias, a reorganização dentro das próprias Instituições e a readaptação diária que tem de ser feita. Pecámos em demorar as testagens no início da pandemia, ainda me lembro de alguém defender que não era necessário testar os profissionais de saúde, hoje testa-se de 15 em 15 dias; também lembro quando alertámos para a necessidade de uso generalizado das máscaras, sermos criticados; pecámos no ensino à população sobre o comportamento social, focando muito a mensagem na estatística.

Ninguém questiona a importância e o papel fundamental da classe médica no combate à Covid-19, porém os enfermeiros portugueses têm tido um papel sobremaneira especial no tratamento dos doentes. Qual é o nível de exaustão neste momento, em especial dos que estão a trabalhar na linha da frente da Covid-19? A Ordem tem recebido ‘pedidos de ajuda’



da parte de profissionais que dão sinais de cansaço extremo?

De facto, esta tem sido uma luta desgastante para todos os profissionais de saúde. Temos de ver que a Região felizmente não está no nível de exigência do continente português, mas também não temos os recursos que lá têm, o que dado a nossa escassez leva de facto a que passados estes meses todos, sejam os mesmos Enfermeiros que começaram em Março a estar na única linha que separa o vírus da nossa população. Para além de estarmos no terreno e observarmos in loco o desgaste que já existe, somos semanalmente abordados por muitos colegas. É o cansaço físico e principalmente o desgaste psicológico de toda a situação. É bom que tenhamos a noção que quando isto terminar, urge uma grande reflexão sobre o papel dos Enfermeiros na nossa comunidade e terão de ser tomadas medidas concretas no sentido de ser feita justiça, nomeadamente em termos de carreira, reposicionamentos, etc., ou corremos o risco de perder muitos Enfermeiros, muitos inclusive já demonstraram vontade de abandonar a profissão ou o país. Neste momento é com tristeza que digo que o Governo Português não merece os Enfermeiros que tem.

São também estes profissionais que estão no terreno a aplicar a vacinação contra o

novo coronavírus. Recai sobre eles uma maior pressão para serem produtivos?

Os Enfermeiros estão preparados e habituados a este tipo de pressão, os Enfermeiros Açorianos têm todas as competências para que a vacinação seja um sucesso, mesmo quando estão neste momento a dividirem-se em diversas frentes. Todas as *guidelines* que nos estão

“ Todas as guidelines (relativas à vacinação para a Covid-19) que nos estão a ser exigidas, estão a ser cumpridas à risca, devendo a população Açoriana ter a certeza que, hoje como ontem, podem contar com os seus Enfermeiros.”

a ser exigidas, estão a ser cumpridas à risca, devendo a população Açoriana ter a certeza que, hoje como ontem, podem contar com os seus Enfermeiros. Temos alertado que é fundamental uma boa organização de retaguarda, para que na frente da vacinação o trabalho seja exemplar, e para já estamos a conseguir.